

A SAÚDE DOS PROFESSORES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

TEACHERS' HEALTH IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC: NA INTEGRATIVE LITERATURA REVIEW

Erika Cristina de Carvalho Silva Pereira

erika.silva.pereira@iced.ufpa.br
Universidade Federal do Pará, Brasil

Maély Ferreira Holanda Ramos

maelyramos@ufpa.br
Universidade Federal do Pará, Brasil

RESUMO

Este estudo teve o objetivo de caracterizar as pesquisas sobre saúde docente no contexto da pandemia. Realizou-se uma Revisão Integrativa da Literatura, de abordagem qualitativa no Portal da CAPES, SciELO e LILACS, levantando artigos sobre a temática dos anos de 2020 e 2021 e buscando responder à pergunta "Qual o panorama dos estudos sobre a saúde docente no contexto da pandemia da COVID-19?". Utilizou-se a análise descritiva para caracterização dos artigos e aplicou-se a técnica de Análise de Conteúdo para os dados qualitativos. Os resultados mostraram que o tema da saúde docente no contexto da pandemia é de interesse global uma vez que já existem publicações desenvolvidas em maior parte dos continentes. As buscas resultaram na seleção de dez artigos de acordo com critérios de elegibilidade pré-estabelecidos. Constatou-se que todas as pesquisas foram empíricas, em sua maioria de natureza quantitativa e aplicadas com professores da Educação Básica. Além disso, a análise de conteúdo denotou a presença de seis categorias mais investigadas nos artigos: Problemas de saúde mental ($f = 22$), Condições de trabalho ($f = 14$), Problemas físicos de saúde ($f = 8$), Prevenção e intervenção para saúde docente ($f = 7$), Relações sociais alteradas ($f = 6$) e Aspectos cognitivos ($f = 5$). Conclui-se que as mudanças ocorridas em razão da pandemia da COVID-19, trouxeram repercussões negativas para a saúde e trabalho dos professores ao redor mundo, uma vez que os estudos apontaram prevalência de problemas relacionados à saúde física e mental, condições de trabalho adversas, mudanças nas relações sociais, alteração nos aspectos cognitivos e necessidade de prevenção e intervenção para a saúde destes profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde docente; Docentes; Pandemia; Coronavírus.

ABSTRACT

This study aimed to characterize research on teacher health in the context of the pandemic. An Integrative Literature Review was carried out, with a qualitative approach, on the CAPES, SciELO and LILACS Portal, raising articles on the theme of the years 2020 and 2021 and seeking to answer the question "What is the panorama of studies on teacher health in the context of COVID-19 pandemic? Descriptive analysis was used to characterize the articles and

the Content Analysis technique was applied to qualitative data. The results showed that the theme of teacher health in the context of the pandemic is of global interest, since there are already publications developed in most continents. The searches resulted in the selection of ten articles according to pre-established eligibility criteria. It was found that all research was empirical, mostly of a quantitative nature and applied with Basic Education teachers. In addition, the content analysis denoted the presence of six categories most investigated in the articles: Mental Health Problems (f = 22), Working Conditions (f = 14), Physical Health Problems (f = 8), Prevention and Intervention for teacher health (f = 7), Altered Social Relations (f = 6) and Cognitive Aspects (f = 5). It is concluded that the changes that occurred due to the COVID-19 pandemic had negative repercussions for the health and work of teachers around the world, since studies have pointed to the prevalence of problems related to physical and mental health, adverse working conditions, changes in social relationships, changes in cognitive aspects and the need for prevention and intervention for the health of these professionals.

KEYWORDS: *Teacher health; Teachers; Pandemic; Coronavirus.*

INTRODUÇÃO

Os primeiros casos de Covid-19 foram notificados à Organização Mundial de Saúde (OMS) em 31 dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. Até então, tratava-se de uma Síndrome Respiratória Aguda, nunca identificada em seres humanos. Com o intuito de desenvolver a coordenação, cooperação e solidariedade global a fim de conter a disseminação do vírus, a OMS declarou em 30 de janeiro de 2020, que o surto do novo coronavírus se constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), considerado o nível mais alto de alerta da organização. No entanto, foi apenas em 11 de março, que a OMS caracterizou a Covid-19 como uma pandemia, denotando o alastramento geográfico ao redor do mundo e não a gravidade da doença em si (OPAS, 2020).

Desde então, planos de contingência foram adotados pelos governos nacionais a fim de conter a propagação do vírus e evitar o colapso nos sistemas de saúde dos países. Nesse sentido, as medidas de isolamento/distanciamento social e *lockdown*, foram amplamente difundidas e aplicadas por meio de decretos, somadas a hábitos de higiene como uso de álcool em gel e máscaras. Serviços considerados não essenciais foram suspensos e/ou substituídos pelo trabalho remoto, *home office* ou teletrabalho (AMRI et al., 2020; GARCIA-SALIRROSAS e SÁNCHEZ-POMA, 2020).

No campo educacional, as mudanças abruptas ocorridas a partir de meados de março de 2020, fizeram com que as aulas presenciais fossem suspensas e milhares de escolas e universidades fossem fechadas total ou parcialmente. Além disso, docentes e discentes tiveram que se adaptar ao novo cenário de ensino emergencial ora instaurado. No Brasil, por exemplo, as aulas foram interrompidas em todo território nacional por determinação do Ministério da Educação, sendo as instituições autorizadas a utilizarem recursos educacionais digitais e tecnologias de informação para cumprimento das atividades letivas (BRASIL, 2020). Segundo Araripe et al. (2020), essa circunstância trouxe consigo novos desafios ao processo de ensino e aprendizagem, além de intensificar os que já existiam. Docentes passaram a exercer sua profissão dentro de casa, geralmente em tempo integral e expostos a jornadas extenuantes e sob condições improvisadas (SOUZA et al., 2021).

Rodrigues et al. (2021) entrevistaram dez professores, sendo sete professores do sudeste brasileiro, uma professora da Escócia, um da França e uma do Marrocos, a fim de analisar as experiências destes com o ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. Os docentes relataram diversas dificuldades enfrentadas com a implementação do ensino remoto

emergencial, entre as quais se destacaram a falta de recursos materiais como computadores, notebooks ou celulares, assim como de acesso à internet para uma fatia considerável dos alunos, principalmente os de baixa renda. Além disso, com a alta demanda familiar pelo uso de equipamentos tecnológicos - seja para o trabalho remoto dos pais ou professores ou para acesso às aulas dos filhos e alunos – muitos docentes precisaram adquirir novos materiais com os próprios recursos, quando foi possível, pois o aumento na procura por esses dispositivos no mercado fez com os preços ficassem mais caros, dificultando a aquisição por falta de orçamento (RODRIGUES et al., 2021).

Mesmo em países desenvolvidos como Escócia e França, a dificuldade de acesso à tecnologia foi apenas uma das questões relevantes a ser levantada no campo educacional no contexto pandêmico. A falta de preparo, formação e equipamentos dos professores e alunos, a intensificação da carga de trabalho, a diminuição das fronteiras entre a vida profissional e privada dos docentes, a perda de contato com discentes da zona rural, baixa taxa de respostas às atividades assíncronas depositadas em plataformas de ensino, falta de motivação dos alunos para participar das aulas remotas, foram outras adversidades relatadas pelos docentes (CRUZ et al., 2020; RODRIGUES et al., 2021).

Além do mais, pesquisadores verificaram a solidão vivida por professores, pais e alunos no período do isolamento social determinado pelos governos, como um problema que colocou à prova a capacidade de adaptação e autonomia de todos os envolvidos no processo educativo. Docentes relataram sentir dores de cabeça por tempo prolongado e problemas de visão em decorrência do uso exacerbado do computador, medo de sair de casa para buscar auxílio médico e necessidade de utilizar teleconsultas para tentar solucionar os problemas relacionados à própria saúde (RODRIGUES et al., 2021).

O ensino, no entanto, tem sido considerado uma vocação difícil, mesmo antes da pandemia da Covid-19 (ČOPKOVÁ, 2021). Problemas típicos associados à profissão são a necessidade de equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, multiplicidade papéis, excesso de trabalho burocrático, autonomia limitada, falta de interesse dos alunos, condições de trabalho inadequadas, sobrecarga de tarefas, longas jornadas de trabalho. Estudos mostram, que as características do trabalho docente têm desencadeado diferentes tipos de adoecimento nesses profissionais (COUTO, RAMOS e GARCIA, 2019; PEREIRA, RAMOS e RAMOS, 2020).

Na conjuntura da Covid-19, as pesquisas têm mostrado que os professores precisam lidar com apoio insuficiente no que concerne ao uso de tecnologias, atitudes negativas dos pais ou da sociedade, alunos desorientados, pais sobrecarregados, horas extras para preparação de material para aulas no modelo remoto, intensificação do trabalho e adoecimento (ČOPKOVÁ, 2021; SOUZA et al., 2020). Além disso, a literatura tem apontado que os professores da Educação Básica e do Ensino Superior, em diferentes países, têm sofrido emocional e fisicamente em consequência das mudanças no mundo do trabalho ocorridas no decorrer da pandemia (AMRI et al., 2020; ARARIPE et al., 2020; SOUZA et al., 2021).

À vista disto, este estudo teve como objetivo caracterizar as pesquisas sobre saúde docente na conjuntura da pandemia. Para tanto, buscou responder à questão norteadora "qual o panorama dos estudos sobre a saúde docente no contexto da pandemia da Covid-19?". Nesse contexto, pretende ainda analisar o impacto das mudanças desencadeadas pela crise sanitária do trabalho e saúde dos professores, nas publicações de 2020 e 2021.

METODOLOGIA

Delineamento do estudo

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, uma vez que pretende analisar material já publicado, do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), de abordagem quantitativa e qualitativa. Esse tipo de revisão permite uma seleção variada de estudos, de diferentes abordagens metodológicas, possibilitando uma compreensão mais ampla do objeto a ser analisado (FERNANDES et al., 2021; SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010).

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa possui seis etapas características em seu processo de elaboração. A primeira etapa é a construção da pergunta norteadora; a segunda fase é a busca da literatura, em terceiro lugar realiza-se a coleta de dados nos estudos selecionados; em seguida é feita a análise dos dados; a quinta fase consiste na discussão dos resultados e por fim, na sexta etapa, elabora-se a apresentação da revisão (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010; FERNANDES et al., 2021).

Revisão Integrativa da Literatura

Etapa 1: Construção da pergunta norteadora

A pergunta norteadora do presente estudo foi elaborada a partir da técnica P.V.O (COUTO, 2019; PEREIRA, 2019; RAMOS, 2015). A letra "P" se refere aos descritores que definem a situação problema, participantes e/ou contexto a ser investigado na pesquisa. O "V" diz respeito às categorias principais que se pretende estudar e a letra "O" por sua vez, corresponde ao que se espera responder com o estudo (COUTO, 2019; PEREIRA, 2019; RAMOS, 2015). Os descritores de P foram: professores, docentes, pandemia e COVID-19. Os descritores de V foram saúde docente, Saúde professor, Burnout e Estresse. A partir da técnica aplicada, elaborou-se a seguinte questão norteadora: "qual o panorama dos estudos sobre a saúde docente no contexto da pandemia da COVID-19?". A resposta a esse questionamento permitirá a caracterização dos estudos selecionados na RIL, assim como possibilitará uma análise sobre como a pandemia tem afetado a saúde dos professores.

Etapa 2: Busca da literatura em bases de dados

As buscas em bases de dados, segunda etapa da revisão, foram feitas no Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS). As buscas nos diretórios foram feitas a partir de cruzamentos formulados com os descritores de busca, a saber: *Saúde docente AND pandemia; Saúde docente AND covid-19; Saúde professor AND pandemia; Saúde professor AND covid-19; Burnout AND pandemia; Burnout AND covid-19; Estresse AND pandemia; Estresse AND covid-19; Professores AND pandemia; Professores AND covid-19; Docentes AND pandemia e Docentes AND covid-19*. A fim de filtrar os estudos que surgiram a partir da amostragem com os cruzamentos entre os descritores de busca, definiram-se critérios para inclusão e exclusão dos materiais.

Como critérios para seleção dos estudos, delimitou-se a busca de (1) apenas artigos científicos; (2) publicados nos anos de 2020 e 2021; (3) que os descritores constassem no título do trabalho; (4) artigo revisado por pares; (5) disponíveis na íntegra e gratuitamente, (6) em português, inglês ou espanhol e que (7) abordasse a temática da saúde dos professores. Foram excluídos os estudos que não foram publicados em formato de artigo científico, que estivessem em outras línguas que não fossem o português, inglês ou espanhol,

publicados em anos anteriores a 2020, que fossem pagos ou não disponíveis integralmente e que não apresentasse o tema da saúde docente em seu resumo.

Etapa 3: Coleta de dados nos estudos selecionados

De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 104) é importante que nessa fase seja utilizado um instrumento estruturado previamente que seja adequado para garantir “que a totalidade dos dados relevantes seja extraída”, minimizando os riscos de erros e assegurando a exatidão das informações checadas. Portanto, contemplando a terceira etapa da RIL, a coleta de dados nos estudos selecionados, elaborou-se uma planilha no Excel como instrumento a fim de organizar as informações como título do artigo, autores, ano de publicação, país onde foi realizado o estudo, idioma da publicação, metodologia aplicada, tipo de estudo, participantes e resultados destacados no resumo do artigo.

Etapa 4: Análise crítica dos estudos

Já a análise dos dados, que é o quarto passo da revisão, foi realizada em duas etapas. Primeiro, uma análise descritiva dos dados referentes ao país de origem do estudo, participantes, tipo de abordagem metodológica. Em seguida, foi feita uma análise dos resultados e conclusões apresentados no resumo dos estudos, utilizando a técnica de Análise de Conteúdo, de Bardin (2011), com o objetivo de identificar os principais problemas que tem afetado a saúde dos docentes no contexto da pandemia da Covid-19. Decidiu-se pela análise dos resultados apresentados nos resumos dos artigos por acreditar que estes são os achados mais relevantes identificados pelos pesquisadores em suas respectivas pesquisas.

A técnica de análise de conteúdo, desenvolvida por Bardin (2011), visa por meio de procedimentos objetivos e sistemáticos, analisar comunicações a fim de obter indicadores que permitam inferir os conhecimentos relativos às condições de produção destas mensagens (CÂMARA, 2013). Os resultados e conclusões apresentados nos resumos dos artigos foram analisados, passando pelo processo de codificação e categorização, que segundo Bardin (2011), consiste numa transformação dos dados brutos do texto, de acordo com regras precisas de recorte, agregação e enumeração, em uma representação do conteúdo.

Em síntese, para exemplificar o processo de categorização, o Quadro 1 apresenta a seleção das unidades de contexto, unidades de registro e categorias iniciais. A unidade de contexto, corresponde ao segmento de texto de onde se seleciona os termos a serem codificados (BARDIN, 2011) que, neste caso, são retratadas pelos resultados evidenciados nos resumos dos artigos. Já a unidade de registro, conforme Bardin (2011, p. 104), “é a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial”. Neste estudo as unidades de registro correspondem aos excertos mais relevantes encontrados nos resultados. Cada uma das unidades de registro foi reduzida a um termo que equivalia ao conteúdo semântico de tal unidade, denominado de categoria inicial (COUTO, 2019).

Na etapa seguinte, as categorias iniciais foram organizadas por similaridade semântica, ou seja, que tinham significado aproximado ou estivessem no mesmo contexto, para assim formar categorias intermediárias e posteriormente as categorias finais obedecendo à mesma regra. A frequência em que um termo acontece é uma das maneiras de apontar a importância do mesmo para a interpretação dos dados (BARDIN, 2011). Sendo assim, as categorias finais encontradas denotam temáticas relevantes presentes na literatura analisada. Esse mesmo processo de categorização foi utilizado em análises de diferentes revisões sistemática e integrativa da literatura, tais como a de Couto (2019) e Fernandes et al. (2021), respectivamente.

Quadro 1: Exemplo de codificação da categoria inicial a partir das unidades de contexto e unidade de registro de um dos artigos selecionados para análise

Autor (ANO)	Unidades de Contexto	Unidades de Registro	Categorias Iniciais
Araripe et al. (2020)	Participaram 146 indivíduos, dos quais 56,2% eram mulheres, com média etária de 41 anos. 54,1% relataram ritmo de trabalho acelerado, 37,7% apresentam desconforto físico e 34,9% desconforto emocional. 83,6% estão praticando o distanciamento social, 63,7% apresentaram alterações de sono, 65,8% têm consumido mais alimentos, 94,5% têm assumido mais obrigações domésticas/familiares, mesmo assim 48,6% mantiveram a produtividade.	<p>[...] relataram ritmo de trabalho acelerado [...]</p> <p>[...] apresentaram desconforto físico [...]</p> <p>[...] e desconforto emocional [...]</p> <p>[...] estão praticando o distanciamento social [...]</p> <p>[...] apresentaram alterações de sono [...]</p> <p>[...] têm consumido mais alimentos [...]</p> <p>[...] têm assumido mais obrigações domésticas/familiares [...]</p> <p>[...] mantiveram a produtividade [...]</p>	<p>Intensificação do trabalho</p> <p>Desconforto físico</p> <p>Desconforto emocional</p> <p>Distanciamento Social</p> <p>Alteração no sono</p> <p>Maior consumo de alimentos</p> <p>Mais obrigações domésticas e familiares</p> <p>Produtividade</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Etapa 5 e 6: Discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa

A partir das análises realizadas, apresenta-se a discussão dos resultados, quinta fase da revisão, onde é possível identificar, entre outras questões, possíveis lacunas do conhecimento, prioridades para estudos futuras, realizar inferências e explicitar vieses (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010). No presente estudo, os resultados e a discussão são apresentados conjuntamente. Por fim, a sexta fase da RIL que é a elaboração e apresentação revisão, equivale à publicação deste artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levantamento, refinamento e caracterização dos artigos

As buscas nas plataformas ocorreram em julho de 2021 e, a partir do levantamento, chegou-se a um total inicial de 5359 estudos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade e excluídos os artigos repetidos e os que não se adequavam ao tema da pesquisa, restaram dez ($n = 10$) artigos para análise. Na Tabela 1 apresentam-se o levantamento inicial, somados todos os cruzamentos, assim como a quantidade final de artigos selecionados em cada banco de dados, após a aplicação de todos os critérios de seleção e refinamento.

Tabela 1: Quantidade de artigos sobre saúde dos professores publicados nas plataformas Capes, Scielo e Lilacs, no período de 2020 a julho de 2021, de acordo com os critérios de elegibilidade

BASES DE DADOS										
	Levantamento inicial	somente artigos	Último 2 anos	Descritores no Títulos	Revisado por pares	artigos na íntegra	gratuitos	Em português/ inglês/espanhol	sobre saúde professores	TOTAL
CAPEs	4616	4046	3902	320	231	231	230	230	7	7
SCIELO	302	240	237	11	11	11	11	11	3	3
LILACS	441	440	440	14	14	14	14	14	0	0
TOTAL	5359	4726	4579	345	256	256	256	256	10	10

Fonte: Elaborada pelas autoras (2021).

Observa-se, que o maior número de artigos foi encontrado no portal de periódicos da Capes ($n = 7$), seguido pela plataforma SciELO ($n = 3$). Nenhum dos artigos encontrados na base de dados LILACS foi aprovado nos critérios de inclusão, o que fez com que o resultado, para esta base especificamente, fosse zero. Outros estudos que realizaram revisão de literatura em bases de dados, como os de Couto (2018) e PEREIRA (2019), também encontraram maior número de artigos no Portal de periódicos da Capes, o que pode estar associado ao fato deste portal reunir centenas de bases de dados e mais de 48 mil periódicos nacionais e internacionais, para acesso livre e gratuito de pesquisadores, docentes, discentes e funcionários de instituições vinculadas.

Uma vez selecionados os artigos após aplicados os critérios de refinamento, foram coletados, para análise descritiva, os dados referentes ao país de origem dos estudos, participantes e tipo de abordagem metodológica aplicada (Quadro 2).

Quadro 2: Caracterização dos artigos selecionados sobre saúde docente, quanto ao país de origem, participantes e abordagem de pesquisa realizado, no período de 2020 a 2021

ID	Autor (es)	Título do artigo	País de origem do estudo	Participantes	Abordagem
1	Amri et al. (2020)	Assessment of burnout among primary teachers in confinement during the COVID-19 period in Morocco: case of the Kenitra	Marrocos	125 docentes da Educação Infantil	Quantitativo
2	Araripe et al. (2020)	Aspectos ergonômicos e distanciamento social enfrentados por docentes de graduações a distância durante a pandemia.	Brasil	146 docentes de Ensino Superior	Misto (quantitativo e qualitativo)
3	Cabezas-Heredia et al. (2021)	Depresión, Ansiedad, estrés en estudiantes y docentes: Análisis a partir del COVID-19	Equador	4 docentes de Pós-graduação e 135 estudantes	Quantitativo
4	Copková (2021)	The relationship between burnout syndrome and boreout syndrome of	Eslováquia	214 docentes de Ensino Médio	Quantitativo

		secondary school teachers during COVID-19			
5	Garcia-Salirrosas e Sánchez-Poma (2020)	Prevalencia de trastornos musculoesqueléticos en docentes universitarios que realizan teletrabajo en tiempos de COVID-19.	Peru	110 docentes de Ensino Superior	Quantitativo
6	Panisoara et al. (2020)	Motivation and continuance intention towards online instruction among teachers during the COVID-19 pandemic: The mediating effect of burnout and technostress	Romênia	980 docentes (não especifica nível de ensino)	Quantitativo
7	Pellerone (2021)	Self-Perceived Instructional Competence, Self-Efficacy and Burnout during the COVID-19 Pandemic: A Study of a Group of Italian School Teachers	Itália	374 professores da Educação Básica	Quantitativo
8	Sánchez-Pujalte et al. (2021)	Teachers' Burnout during COVID-19 Pandemic in Spain: Trait Emotional Intelligence and Socioemotional Competencies	Espanha	430 docentes de Ensino Médio	Quantitativo
9	Souza et al. (2021)	Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia	Brasil	Professores de escolas particulares (não especifica quantidade)	Qualitativo
10	Zadok-Gurman et al. (2021)	Effect of Inquiry-Based Stress Reduction (IBSR) Intervention on Well-Being, Resilience and Burnout of Teachers during the COVID-19	Israel	60 professores da Educação Básica	Quantitativo

Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).

Observa-se, a partir do Quadro 1, que os estudos foram elaborados em quatro dos seis continentes. No continente americano foram encontrados quatro estudos, nos países Brasil ($n = 2$), Peru ($n = 1$) e Equador ($n = 1$). Outros quatro estudos foram realizados na Europa, sendo representados pela Eslováquia ($n = 1$), Espanha ($n = 1$), Itália ($n = 1$) e Romênia ($n = 1$). Israel ($n = 1$) e Marrocos ($n = 1$), foram os países da Ásia e África, respectivamente, que tiveram trabalhos publicados. Tal fato revela que a saúde dos professores, no contexto da pandemia da Covid-19, demonstra ser um assunto de preocupação global, embora o número de pesquisas publicadas ainda seja reduzido, tendo em vista que, até o momento da escrita deste texto, a pandemia não está totalmente sob controle em vários países.

Quanto aos participantes, verifica-se que os estudos desenvolvidos contaram, em sua maioria, com docentes de diferentes níveis de ensino, desde a Educação Infantil à Pós-graduação. Especificamente, contata-se que um dos estudos foi realizado com professores da Educação Infantil, dois estudos com docentes do Ensino Médio e três com professores de todos

os níveis da Educação Básica (Ed. Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Foram encontradas três pesquisas com professores da Educação Superior, sendo uma delas com docentes da pós-graduação. Além disso, notou-se que a pesquisa com 980 professores, na Romênia, não especificou o nível de ensino em que os participantes lecionavam (Quadro 2).

Tais resultados mostram que há um interesse dos pesquisadores principalmente em analisar a saúde dos professores da Educação Básica, uma vez que seis dos dez estudos encontrados, foram realizados com docentes desse nível de ensino. Estudos de Revisão Sistemática da Literatura sobre a saúde dos professores realizados por Cortez et al. (2017) e Dihel e Marin (2016), também identificaram prevalência de pesquisas com docentes da Educação Básica.

Além disso, pesquisa realizada por Pereira, Ramos e Camargo (2020), que teve como objetivo caracterizar a produção acadêmica sobre adoecimento docente, do Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal do Pará, constatou que a maior parte das dissertações e teses produzidas sobre tema, foram realizadas com professores da Educação infantil, Ensino fundamental e Ensino médio. Segundo Nascimento e Seixas (2020), a docência no ensino fundamental e médio é considerada com uma das profissões que provocam maiores índices de desgaste emocional.

Com relação ao tipo de abordagem metodológica, constatou-se que a maioria dos estudos ($n=8$) utilizou uma abordagem quantitativa para análise dos dados, fazendo uso principalmente de questionários autoaplicáveis por meio de formulários eletrônicos, uma vez que as instituições ensino ficaram fechadas por conta das medidas de restrição de circulação de pessoas na maioria dos países do mundo. Um estudo foi de abordagem qualitativa e apenas o estudo de Araripe et al. (2020) foi de caráter misto, ou seja, quantitativo e qualitativo. Verifica-se ainda que todos os estudos ($n = 10$) realizaram pesquisa empírica.

Os resultados referentes a abordagem metodológica, coadunam-se com os encontrados por Couto (2018) em uma revisão sistemática da literatura sobre adoecimento de docentes na educação básica. Dos 45 estudos analisados, 93,3% ($n = 42$) foram de cunho empírico, sendo que destes, 57,6% ($n = 26$) tinham abordagem quantitativa e 35,5% ($n = 16$) eram de caráter qualitativo. Outro dado importante identificado pela autora, foi que a maioria dos estudos de abordagem quantitativa foram feitos fora do Brasil, achado que corrobora os resultados da presente pesquisa (COUTO, 2018).

Análise de Conteúdo

As categorias finais de discussão sobre a repercussão do contexto pandêmico na saúde dos docentes, que emergiram da análise dos resultados dos artigos foram: Problemas de saúde mental ($f = 22$), Condições de trabalho ($f = 14$), Problemas de saúde físicos ($f = 8$), Prevenção e Intervenção para saúde docente ($f = 7$), Relações Sociais alteradas ($f = 6$), Aspectos cognitivos ($f = 5$).

Problemas de Saúde Mental ($f = 22$)

A categoria *Problemas de saúde mental* ($f = 22$) foi a mais frequente em oito dos dez artigos analisados. Os principais termos associados à categoria em questão foram Síndrome de Burnout, desconforto emocional, Síndrome de Boreout, Síndrome de Transtorno mental, estresse, ansiedade e depressão.

Estudo desenvolvido por Amri et al. (2020), teve como objetivo avaliar os resultados da Síndrome de Burnout e fatores associados em 125 professores da Educação primária, em Kenitra, no Marrocos, durante o período de confinamento em abril e maio de 2020. Para tanto, os autores avaliaram o Burnout a partir da aplicação do Maslach Burnout Inventory (MBI). A

síndrome de Burnout é considerada um fenômeno resultante do estresse crônico no ambiente de trabalho caracterizada por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização ou cinismo e reduzida realização pessoal no trabalho. Os resultados mostraram que 54% (n = 68) dos professores apresentaram algum nível de Burnout no período de aplicação do inventário. Destes, 12% manifestou indícios moderados da síndrome, 5% tivera Burnout severo, enquanto 38% manifestaram Burnout leve, ou seja, com pelo menos uma das dimensões da síndrome alteradas (AMRI et al., 2020). Outros estudos encontrados na presente revisão, também encontraram níveis elevados das dimensões de Burnout nos professores de diferentes países (PELLERONE, 2021; PANISOARA et al., 2020; SANCHEZ-PUJALTE et al., 2021; ZADOK-GURMAN et al., 2021).

De modo semelhante, estudo realizado por Copková (2021), na Eslováquia, teve como objetivo analisar a prevalência da Síndrome de Burnout e da Síndrome de Boreout, em 214 professores do Ensino Médio, no período do primeiro *lockdown* no país, em 2020. Foram aplicados como instrumentos para coleta de dados a escala MBI a Escala de Boreout. A análise dos dados demonstrou que durante a primeira onda da pandemia, os professores participantes do estudo não apresentaram níveis elevados das síndromes investigadas, entretanto apontam para a necessidade de outra aplicação dos questionários, após as ondas subsequentes a fim de criar a oportunidade de comparação dos resultados das amostras.

No Equador, pesquisa desenvolvida por Cabezas-Heredia et al. (2021), teve a finalidade de analisar, no contexto da pandemia da Covid-19, os níveis de ansiedade, depressão, estresse e Síndrome de transtorno mental em professores e estudantes de pós-graduação. A maioria dos participantes (42,4%), apresentaram de modo geral baixo nível de estresse, ansiedade e depressão. Apesar disso, 28,7% dos entrevistados demonstraram ter índices médios a muito altos dos referidos problemas de saúde mental, indicando necessidade de prevenção e cuidados contra o agravamento. Com relação à Síndrome de Transtorno Mental, 33% da amostra apresentou níveis moderados a muito severos, requerendo atenção imediata por parte dos órgãos públicos responsáveis.

Um estudo com 146 docentes universitários do Ceará, apontou que quase 20% dos entrevistados disseram ter uma diminuição da produtividade no período de confinamento da pandemia. O principal motivo para essa diminuição relatado pelos participantes foi a interferência de condições psicológicas / emocionais no desenvolvimento das tarefas do trabalho/estudo (ARARIPE et al., 2020). Na docência, tal fato é particularmente preocupante, uma vez que o aumento do estresse nessas circunstâncias dificulta a realização das atividades que são, sobretudo, de natureza essencialmente intelectual para os professores, que podem, por sua vez, chegar ao esgotamento.

Na região sul do Brasil, Cruz et al. (2020) realizaram uma pesquisa com 84 professores de uma instituição de Educação Básica a fim de identificar os indicadores de saúde mental dos participantes. O estudo foi do tipo descritivo, onde os docentes responderam a três instrumentos de coleta de dados: a) um questionário sócio-ocupacional e demográfico; b) uma escala de sintomas de saúde mental relacionados ao trabalho (IP-T) e c) a escala DASS-21. Os resultados mostraram que os problemas mais frequentes na saúde mental dos professores foram ansiedade (21,7% e 27,6%) e a depressão (28,9% e 28,5%), tanto na escala DASS-21 quanto na escala IP-T, respectivamente. Além disso, mais de 80% dos docentes estavam angustiados com a exposição à Covid-19, 85,7% demonstraram baixa expectativa de retorno ao ambiente de trabalho presencial e 6% disseram não estar em isolamento social.

O adoecimento mental dos professores tem sido tema recorrente nas últimas décadas em estudos realizados em diferentes países, uma vez que a profissão docente tem sido considerada de alto risco para desgaste emocional (CORTEZ et al., 2017; DIEHL e MARIN, 2016). No contexto da pandemia da Covid-19, somado aos fatores estressores da própria

profissão, os estudos mostram que os docentes têm experimentado o surgimento de emoções negativas como sentimentos de medo, ansiedade, irritabilidade, nervosismo, pânico, frustração e angústia tanto pela própria saúde, quanto de familiares e amigos, diante do vírus desconhecido (ARARIPE et al., 2020; SÁNCHEZ-PUJALTE et al., 2021; SOUZA et al., 2021).

Condições de trabalho ($f=14$)

A segunda categoria com maior frequência nas pesquisas foi a das condições de trabalho ($f=14$), que esteve relacionada a termos como intensificação do trabalho docente, mudanças no trabalho e uso de tecnologia.

Souza et al. (2021), realizaram uma pesquisa com o intuito de problematizar as transformações ocorridas no trabalho de docentes da rede particular de ensino estabelecendo relações com a saúde desses trabalhadores. Os autores realizaram diálogos síncronos com os professores em salas de reunião virtual, cuja questão central para debate foi “como se configuram as novas exigências do trabalho e as resistências de professores da rede particular de ensino em contexto de pandemia e suas principais implicações para a saúde dos trabalhadores?” (SOUZA et al. 2021, p. 4). A partir das análises, os pesquisadores identificaram entre os principais problemas que afetaram os professores as mudanças no processo e na organização do trabalho, a partir da adoção do ensino remoto, em decorrência das medidas de isolamento social.

Conforme Souza et al. (2021), essa nova configuração de trabalho trouxe um aprofundamento da intensificação e precarização das condições de trabalho docente. A intensificação do trabalho, segundo Piovezan e Dal Ri (2019), está relacionada ao aumento da sobrecarga laboral dos trabalhadores, redução do tempo de descanso da jornada de trabalho, assim como para a atualização e qualificação profissional. Para Oliveira (2020), as condições de trabalho docente sempre foram analisadas tendo como referência a estrutura escolar, entretanto, na conjuntura instaurada o foco na discussão precisou ser modificado, passando a tratar de uma realidade inteiramente nova para todos os sujeitos envolvidos no processo educacional, ou seja, o ambiente doméstico como espaço de trabalho.

No contexto pandêmico, os professores precisaram se adaptar rapidamente a um novo processo de ensino, para o qual a maioria não estava preparada, necessitando repensar suas práticas pedagógicas, aprender a manusear novos equipamentos, aplicativos, programas de computador, assim como ser responsável pela própria formação, já que não se trata de uma mera transposição da atividade da aula presencial para o ambiente virtual. Inclusive, segundo Amri et al. (2020), a necessidade de desenvolver novas habilidades necessidade em tecnologias de informação e comunicação, os conflitos no trabalho e o aumento na carga horária relacionada ao ensino remoto foram consideradas fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout nos professores no período de confinamento.

Outro fator preocupante apontado pelo estudo de Souza et al. (2021), é que a responsabilidade pelas mudanças necessárias no espaço domiciliar para atender as demandas do ensino remoto, recaiu exclusivamente sobre os docentes. Todos os custos relacionados à compra de equipamentos como computador, impressora, câmera, microfone, internet, luz elétrica, mobiliário, ficaram a cargo dos docentes (SOUZA et al., 2021). Ademais, Oliveira (2020, p. 34) destaca que os professores apresentaram como dificuldades a “formação insuficiente para lidar com os programas e os recursos tecnológicos, a pouca (ou total ausência de) experiência com ambientes virtuais, até questões relacionadas ao suporte pedagógico para realização do trabalho”.

Além disso, os professores ficaram sujeitos a exposição de sua imagem e voz não apenas para os seus alunos, como também para um público diferente do grupo da sala de aula, na medida em que muitas aulas remotas eram vistas pelos pais, responsáveis, familiares e outros.

As novas exigências no trabalho e a percepção de não adequação e não capacidade para lidar com as demandas que emergiram da pandemia, incrementaram a probabilidade do desenvolvimento de desgaste emocional dos professores.

Problemas de saúde físicos ($f = 8$)

A categoria problemas de saúde físico ($f = 8$) esteve ligada às expressões desconforto físico, posturas prolongadas e disfunções musculoesqueléticas. Nesse sentido, a pesquisa de Garcia-Salirrosas e Sánchez-Poma (2020), teve o objetivo de identificar a prevalência dos transtornos musculoesqueléticos e fatores de risco ergonômico de professores universitários que ensina na modalidade teletrabalho em diferentes instituições de Lima, no Peru. As autoras aplicaram o Questionário Nórdico de Kuorinka, para obter as informações sobre os sintomas musculoesqueléticos de 110 docentes universitários. Constatou-se que 100% da população investigada apresentou algum problema musculoesquelético durante o período de confinamento, sendo a maior prevalência na coluna dorso-lombar (67,3%) e no pescoço (64,6%). Os professores relacionaram tais disfunções às posturas prolongadas por mais de dez horas diárias e jornadas de trabalho de cinco a sete dias semanais, em combinação com o uso de mobiliário inadequado (GARCIA-SALIRROSAS; SÁNCHEZ-POMA, 2020).

No Brasil, Araripe et al. (2020) realizaram uma pesquisa com 146 docentes universitários, com o propósito de investigar os aspectos ergonômicos e os impactos do distanciamento social experimentados por eles durante a pandemia da Covid-19, nos meses de junho e julho de 2020. Aplicaram um questionário virtual com 37 questões, objetivas e subjetivas referentes aos dados sociodemográficos, aspectos ergonômicos e impactos do isolamento social. Os achados evidenciaram, entre outras questões, que 37% dos docentes sentiram algum desconforto físico, 63,7% apresentam alterações no sono, 65,8% têm consumido maior quantidade de alimentos. Os que disseram sentir desconforto físico associaram ao tempo que estão ficando sentados em frente ao computador, o que tem desencadeado dores nas costas e outras partes do corpo, assim com problemas de visão e dores de cabeça (ARARIPE et al., 2020).

Faz-se necessário lembrar, que os problemas físicos de saúde vivenciados durante a pandemia pelos professores não são um fato recente. Pesquisa realizada por Oliveira e Vieira (2012), intitulada Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil (TDEBB), com mais de 8 mil sujeitos docentes, de sete estados brasileiros, mostrou que entre as principais doenças que afastavam os professores da sala de aula estavam os processos inflamatórios e das vias respiratórias (17,4%); depressão, ansiedade nervosismo e crises de pânico (14,3%); estresse (11,7%); doenças musculoesqueléticas (11,7%), problemas na voz (10,4%), etc. Infere-se, portanto, que tais dificuldades podem ter sido acentuadas na conjuntura da pandemia da Covid-19.

Prevenção e Intervenção para saúde docente ($f = 7$)

Os vocábulos associados à categoria Prevenção e intervenção para a Saúde docente ($f = 7$) foram intervenção, enfrentamento e prevenção psicológica. Estudo desenvolvido por Zadok-Gurman et al. (2021), buscou avaliar o efeito da Intervenção de Redução de Estresse Baseada em Investigação (*Inquiry-based Stress Reduction – IBSR*) sobre o bem-estar psicológico, resiliência, Burnout, *mindfulness* e estresse entre professores durante a pandemia da Covid-19. Participaram do estudo 60 professores de duas cidades de Israel, no distrito de Jerusalém, sendo 32 do grupo de intervenção e 28 do grupo controle. Além da intervenção utilizando a técnica IBSR, os pesquisadores aplicaram oito diferentes escalas e questionários, a saber: a) Escala *PERMA Profiler*, que define o bem-estar em cinco pilares (emoção positiva, engajamento, relacionamentos, significado e realização); b) Escala de Satisfação com a Vida (*Satisfaction with Life Scale - SWLS*); c) Escala de Afeto positivo e negativo (*Positive and*

Negative Affect Scale - PANAS); d) Escala de resiliência breve (*Brief Resilience Scale - BRS*); e) Escala de atenção plena no ensino (*Mindfulness in Teaching Scale - MITS*); f) Maslach Burnout Inventory (MBI); g) Escala de estresse percebido (*Perceived Stress Scale (PSS)*) e h) Questionário demográfico.

As intervenções com os professores foram realizadas em dez reuniões de grupo quinzenais e em sessões individuais, com 2,5h e 1h de duração, respectivamente, durante 20 semanas. Os resultados do estudo mostraram que houve uma melhoria acentuada no bem-estar psicológico e subjetivo dos professores, assim como aumentaram sua resiliência, satisfação com a vida, emoções positivas, o nível de atenção plena no grupo de intervenção em comparação com o grupo de controle onde os níveis foram diminuídos ao longo do andamento da pandemia. No que tange à exaustão emocional, ambos os grupos, de intervenção e de controle, mostraram deterioração no período investigado. No entanto, no grupo de intervenção o aumento foi menos substancial quando comparados ao grupo controle. Não encontraram diferenças significativas com relação ao estresse percebido entre os professores dos dois grupos analisados. De modo geral, verificou-se que a implementação de uma intervenção durante o ano letivo pode auxiliar no bem-estar emocional dos docentes e em sua capacidade, ainda que durante situações adversas como no caso da pandemia da Covid-19 (ZADOK-GURMAN et al., 2021).

Apesar de ainda escassa, a literatura tem mostrado que a pandemia expôs os docentes e muitos novos desafios como a necessidade de aprender a lidar com novas tecnologias em pouco tempo, o incremento da carga de trabalho, as modificações nas rotinas diárias, as incertezas quanto ao tempo de duração dessas mudanças, o medo da Covid-19, entre outras questões que afetaram diretamente a saúde emocional desses profissionais, evidenciando a necessidade de prevenção e intervenção voltadas à promoção do bem-estar mental dos professores durante e após o confinamento (AMRI et al., 2020; ARARIPE et al., 2020; PANISOARA et al., 2020; ZADOK-GURMAN et al., 2021).

Relações Sociais alteradas ($f = 6$)

A categoria relações sociais alteradas ($f = 6$) ficou em quinto lugar, e esteve ligada aos termos isolamento social/distanciamento, questões de gênero, conflito na família. Em todo o mundo, como já mencionado, a principal medida para contenção da propagação do vírus foi o isolamento social, que resultou no fechamento das diferentes instituições educacionais, como creches, escolas e universidades, além do comércio, áreas de lazer, etc., abrindo exceção apenas para serviços considerados essenciais. A migração do trabalho presencial nas escolas para o trabalho remoto no ambiente residencial, trouxe consigo um maior desgaste físico e emocional para a maioria dos professores (ARARIPE et al., 2020; CABEZAS-HEREDIA et al., 2021; SOUZA et al., 2021; PELLERONE, 2021; ZADOK-GURMAN et al., 2021).

Segundo Souza et al. (2021), realizar o trabalho em um espaço que antes era exclusivamente doméstico, tornou ainda mais pertinente a problematização das questões de gênero, uma vez que a maior parte do corpo docente brasileiro é constituído por mulheres e que estas têm enfrentado uma rotina de jornadas exaustivas, marcada predominantemente pela divisão desigual das tarefas no âmbito doméstico. Tal fato é ratificado na pesquisa de Araripe et al. (2020), para avaliar a repercussão do distanciamento social na vida dos professores. Os pesquisadores verificaram que 78,1% dos respondentes afirmaram que assumiram mais tarefas familiares/domésticas que o habitual, desencadeando mais estresse, visto que a maioria dos entrevistados foram professoras que precisaram se ajustar para suprir as demandas profissionais e familiares no mesmo ambiente. Amri et al. (2020), destacaram no estudo com professores da educação primária, no Marrocos, que além das demandas do trabalho, os docentes que tiveram que trabalhar em casa eram continuamente assediados

pelas responsabilidades familiares, gerando conflito trabalho/família que, de acordo com análise de regressão logística, acabou sendo considerado um dos fatores de risco para o desenvolvimento de Burnout durante o período de confinamento. Estudo de Sánchez-Pujalte et al. (2021) que avaliou, entre outras variáveis, os índices de Burnout em docentes da Espanha, mostrou que as professoras foram mais afetadas pela síndrome, apresentando níveis mais elevados de suas dimensões quando comparadas aos professores.

Corroborando a discussão, estudo que analisou as narrativas e desafios enfrentados por professoras que são mães, no Estado do Paraná, no contexto da pandemia, verificou-se que a nova realidade imposta acarretou uma sobrecarga de afazeres para as essas mulheres. Uma vez que estão em casa com os filhos, precisam cuidar das crianças, preparar mais refeições, organizar a casa mais vezes durante o dia, auxiliar os próprios filhos nas atividades escolares ao mesmo tempo em que precisa desenvolver suas atividades profissionais no ambiente doméstico, orientando os alunos remotamente (JASKIW; LOPES, 2020). Para Jaskiw e Lopes (2020), todas essas mudanças na dinâmica do trabalho e rotina familiar refletiram negativamente da saúde mental e física das professoras-mães causando desânimo, apatia e sofrimento, sentimentos associados à Síndrome de Burnout. Segundo o estudo de Cruz et al. (2020), mesmo professoras solteiras tiveram mais possibilidades de desenvolver depressão e ansiedade.

Aspectos cognitivos (f = 5)

A última categoria formulada refere-se aos aspectos cognitivos, associada aos termos competências socioemocionais, autoeficácia e motivação. Panisoara et al. (2020) realizaram um estudo com 980 professores da Romênia, entre abril e maio de 2020, com o intuito de investigar as relações entre o conhecimento pedagógico tecnológico, o estresse ocupacional e aspectos cognitivos como a autoeficácia e a motivação (intrínseca e extrínseca), como variáveis para explicar a intenção de continuidade do professor para usar instrução online no contexto instável da pandemia da Covid-19. Os instrumentos usados para coleta de dados foram adaptados da a) Escala de motivação de tarefas de trabalho para professores (*Work Tasks Motivation Scale for Teachers - WTMST*), b) do *Oldenburg Burnout Inventory* (OBI), c) da Escala de Desajuste de aprendizagem aprimorada por tecnologia (*Person-Technology-Enhanced Learning Misfit - P-TEL*) e d) da Escala de Intenção de continuidade (*Continuance Intention Scale - CI*), além de uma adaptação de escala de autoeficácia.

Ressalta-se que os pesquisadores avaliaram o estresse ocupacional a partir do Burnout e do *Technostres*, como um construto unitário e não bidimensional. O *technostress* foi definido como um problema de adaptação inadequada causado pela falha de pessoas para lidar com a tecnologia e as mudanças nos requisitos relacionados ao uso da tecnologia, gerando estresse físico e psicológico. No contexto docente, o termo refere-se a dificuldade dos professores em lidar com os desafios do uso de recursos digitais para ensinar exclusivamente online durante a pandemia (PANISOARA et al., 2020).

A autoeficácia docente é entendida como a percepção das próprias capacidades e habilidades para ensinar e desenvolver as competências dos alunos. É um construto cognitivo e pessoal que, segundo Bandura (1997), influencia a motivação para organizar e executar as ações necessárias para a realização de uma tarefa específica. A motivação é um mecanismo de regulação psicológica associado à dinâmica do comportamento, apoio e direção das atividades da pessoa. Motivação intrínseca pode ser compreendida como um determinante da ação em que o indivíduo se envolveu por conta do próprio interesse na atividade, enquanto que a motivação extrínseca é entendida quando a pessoa realiza uma ação para atender expectativas sociais ou para evitar sanções (PANISOARA et al., 2020).

Os resultados do estudo mostraram que a motivação intrínseca dos professores teve o efeito mais diretamente significativo na intenção para continuar dos docentes em instrução online. Os professores que apresentaram uma maior percepção de autoeficácia para o conhecimento pedagógico tecnológico, tiveram maior motivação para trabalhar mesmo nas condições impostas pela pandemia. Entretanto, no estudo de Panisoara et al. (2020), os resultados mostraram uma falta da influência direta da autoeficácia no estresse ocupacional no contexto do ensino online, o que é um achado diferente de outros estudos (BERNARDINI, 2017; CARLOTTO et al., 2015; NURI; DEMIROK; DIREKTÖR, 2017; PELLERONE, 2021; PEREIRA; RAMOS e RAMOS, 2020; YILDIRIM, 2015). Os autores reiteram que tal resultado pode estar associado pelo fato de o estudo ter sido realizado num curto período de tempo para analisar a reação dos professores em um momento extremamente estressante, além da impossibilidade de mediar exclusivamente o apenas o efeito da autoeficácia sobre o estresse ocupacional (PANISOARA et al., 2020).

Pellerone (2021), realizou um estudo com 374 professores italianos, com o objetivo de avaliar a relação entre a autoeficácia, a competência instrucional percebida e o Burnout durante a pandemia. A pesquisa foi realizada entre abril e dezembro de 2020 e consiste na segunda parte de um estudo maior efetuado em novembro de 2018 e outubro de 2019. Os participantes responderam a um a) questionário anamnóstico, b) à Escala de Senso de Autoeficácia do Professor, c) Escala de Avaliação do ensino e o d) Maslach Burnout Inventory (MBI). Os resultados mostraram que o nível geral da síndrome de Burnout aumentou e a realização pessoal dos docentes foi reduzida durante a pandemia. Os dados também confirmaram que a autoeficácia pode ser considerada um fator mediador da relação entre a competência emocional e o Burnout durante a pandemia.

Nesse sentido, a literatura tem evidenciado, de modo geral, que os níveis de autoeficácia docentes estão negativamente associados aos índices de Burnout, ou seja, quanto menor a percepção do docente de suas capacidades para ensinar, maiores são os níveis de emoções negativas e de desenvolvimento das dimensões da síndrome de Burnout (BERNARDINI, 2017; CARLOTTO et al., 2015; NURI; DEMIROK; DIREKTÖR, 2017; PELLERONE, 2021; AUTOR 1, AUTOR 2 E AUTOR Y, 20XX; YILDIRIM, 2015).

No que concerne às competências emocionais, Sánchez-Pujalte et al. (2021) desenvolveram um estudo com 430 professores espanhóis durante a pandemia da Covid-19. O objetivo foi identificar os níveis de Burnout e a correlação com competências socioemocionais (autonomia, regulação, comportamento pró-social e empatia) e inteligência emocional. Para coleta de dados utilizou o MBI, a Escala de traço de humor (*Trait Meta-Mood Scale – TMMS-24*) e a Escala de competências socioemocionais (*Socioemotional Competences Scale - SCS*). Os resultados ressaltaram relações negativas estatisticamente entre os níveis de Burnout e a inteligência emocional, assim como sua associação com os níveis de competência socioemocional dos docentes participantes.

Segundo Sánchez-Pujalte et al. (2021, p. 2, tradução nossa), inteligência emocional refere-se a um “conjunto de habilidades relacionadas ao processo de informações emocionais e afetivas, que são divididas em três grandes dimensões”, a saber: clareza emocional, atenção e reparo. Possuir níveis elevados dessas dimensões pode ser um fator de proteção para o esgotamento experimentado pelos docentes, principalmente em tempos desafiadores e complexos como os da pandemia da Covid-19. As competências socioemocionais também são consideradas fatores de proteção contra o Burnout e podem ser compreendidas “como as habilidades dos indivíduos em regular suas emoções e comportamento emocional” (SÁNCHEZ-PUJALTE et al., 2021, p. 3, tradução nossa).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo caracterizar as pesquisas sobre saúde docente no contexto da pandemia buscando responder à questão “qual o panorama dos estudos sobre a saúde docente no contexto da pandemia da Covid-19?”. Os resultados mostraram que, embora ainda tenham poucas pesquisas, existe um interesse internacional em saber como está a saúde dos professores no contexto da pandemia da Covid-19, visto que foram encontrados estudos desenvolvidos em quatro dos seis continentes do mundo.

Além disso, a literatura analisada aponta que a maioria dos estudos empíricos sobre adoecimento docente têm sido feitos com professores da Educação Básica, uma vez que seis estudos contaram com participantes de algum ou de todos os níveis da educação básica, o que pode estar associado ao fato de serem um grupo considerado vulnerável ao desgaste emocional. Por outro lado, esse dado indica a necessidade de ampliar a investigação em outros segmentos educacionais como a Educação Superior e a Educação Especial, por exemplo. Os achados também apontaram que a maioria das pesquisas foi de natureza quantitativa, evidenciando a necessidade de ampliar a diversidade dos tipos de abordagens metodológicas, a fim de garantir maior proximidades com o objeto de estudo analisado.

Emergiram da AC seis categorias temáticas mais frequentes nos artigos analisados, sendo elas: problemas de Saúde mental ($f = 22$), condições de Trabalho ($f = 14$), problemas físicos de saúde ($f = 8$), prevenção e Intervenção para saúde docente ($f = 7$), relações Sociais alteradas ($f = 6$) e aspectos cognitivos ($f = 5$). Os resultados mostraram que os professores tem sofrido mentalmente com problemas como Burnout, ansiedade, estresse, depressão, angústia, e, fisicamente, por disfunções musculoesqueléticas, desconforto físico. Apontaram ainda que as condições de trabalho são marcadas por intensificação da sobrecarga laboral e precarização do trabalho docente. Infere-se nesse sentido, que a pandemia trouxe repercussões negativas para a saúde mental e física dos professores, além de desencadear mudanças significativas que acarretaram e intensificação e precarização das condições de trabalho.

Uma vez que a saúde dos professores se mostrou debilitada no contexto da pandemia, os estudos também evidenciaram a necessidade de medidas de intervenção e prevenção orientadas para a promoção da saúde mental destes profissionais durante e após o isolamento social. No que tange às alterações nas relações sociais, as pesquisas destacaram o isolamento social, os conflitos familiares e sobrecarga de afazeres domésticos, especialmente às professoras que também são mães, como questões problemáticas no cenário estabelecido. Por fim, com relação aos aspectos cognitivos, a literatura analisada apresenta o construto da autoeficácia como fator protetor para o desenvolvimento de Síndrome de Burnout, assim como influenciou a motivação para trabalhar mesmo num contexto adverso como o da pandemia.

Ressalta-se que o estudo pode ter sido limitado pelos critérios de inclusão e exclusão para seleção do material analisado. Sendo assim, sugere-se que pesquisas futuras utilizando novos métodos e estratégias de busca em outras bases de dados. Além disso, que pesquisas empíricas de cunho qualitativo e quantitativo sejam realizadas com um número representativo da realidade, bem como com professores de segmentos como a Educação Superior e Educação Especial, a fim de que os dados sejam utilizados para elaboração de medidas de prevenção, intervenção, tratamento, monitoramento e formação dos professores no contexto pandêmico e de retorno às atividades presenciais de trabalho.

REFERÊNCIAS

AMRI, Abdeslam; ABIDLI, Zakaria; ELHAMZAOU, Mohamed; BOUZABOUL, Mounir; RABEA, Ziri; AHAMI, Ahmed Omar Touhami. Assessment of burnout among primary teachers in confinement during the COVID-19 period in Morocco: case of the Kenitra. **The Pan African Medical Journal**, v. 35, n. Suppl 2, 2020.

ARARIPE, Fátima Aurilane de Aguiar Lima; NASCIMENTO, Renata Vieira do; PANTOJA, Lydia Dayanne Maia; PAIXÃO, Germana Costa. Aspectos ergonômicos e distanciamento social enfrentados por docentes de graduações a distância durante a pandemia. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-19, 2020.

BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BERNARDINI, Priscile. **Estudo correlacional sobre autoeficácia e Burnout no trabalho docente no Ensino Superior**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2017

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 544 de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 10 ago. 2021

CABEZAS-HEREDIA, Edmundo Bolivar; CHÁVEZ, Renato Herrera; ORTIZ, Paúl Stalin Ricaurte; YAHUARSHUNGO, Carlos Novillo. Depresión, Ansiedad, estrés en estudiantes y docentes: Análisis a partir del COVID-19. **Revista Venezolana de Gerencia**, v. 26, n.94, p. 603-622, 2021.

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013.

CARLOTTO, Mary Sandra; DIAS, Sofia Raquel da Silva; BATISTA, Jaqueline Brito Vidal; DIEHL, Liciane. O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 13–23, 2015

ČOPKOVÁ, Radka. The relationship between burnout syndrome and boreout syndrome of secondary school teachers during COVID-19. **Journal of Pedagogical Research**, v. 5, n. 2, p. 138-151, 2021.

COUTO, Andréa Lobato. **Adoecimento de docentes na Educação Básica: uma revisão sistemática da literatura**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

COUTO, Andrea Lobato; RAMOS, Maély Ferreira Holanda; GARCIA, Luciana Amaral. Saúde do Professor: análise de conteúdo de artigos científicos. **Revista Cocar**, v. 13, n. 27, p. 685-707, 2019.

CRUZ, Roberto Moraes; ROCHA, Ricelli Endrigo Ruppel da; ANDREONI, Solange; pesca, Andrea Duarte. Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. **Revista Polyphonia**, v. 31, n. 1, p. 325-344, 2020.

GARCÍA-SALIRROSAS, Elizabeth Emperatriz; SÁNCHEZ-POMA, Raquel Amelia. Prevalencia de trastornos musculoesqueléticos en docentes universitarios que realizan teletrabajo en tiempos de COVID-19. In: **Anales de la Facultad de Medicina**. UNMSM. Facultad de Medicina, 2020. p. 301-307.

FERNANDES, Leandro Antunes Lopes; FERNADEZ, Ana Patrícia de Oliveira; PEREIRA, Erika Cristina de Carvalho Silva, RAMOS, Maély Ferreira Holanda. Atenção a homens autores de violência doméstica contra as mulheres: Uma revisão da literatura. **International Journal of Development Research**, 11, (02), 44817-44823

JASKIW, Eliandra Francielli Bini; LOPES, Claudemira Vieira Gusmão. A pandemia, as TDIC e ensino remoto na educação básica: desafios para as mulheres que são mães e professoras. **SCIAS-Educação, Comunicação e Tecnologia**, v. 2, n. 2, p. 231-250, 2020.

NASCIMENTO, Kelen Braga do; SEIXAS, Carlos Eduardo. O adoecimento do professor da Educação Básica no Brasil: apontamentos da última década de pesquisas. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 36, 2020.

NURI, Cahit; DEMIROK, Mukaddes Sakalli; DIREKTÖR, Cemaliv. Determination of self-efficacy and Burnout State os teachers working in the special education Field in terms of diferente variables. **Journal of Education and Training Studies**, v. 5, n. 3, p. 160-166, 2017.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Condições de trabalho docente e a defesa da escola pública: fragilidades evidenciadas pela pandemia. **Revista USP**, n. 127, p. 27-40, 2020.

OLIVEIRA, Dalila Andrade.; VIEIRA, Lígia Fraga. Condições de trabalho docente: uma análise a partir de sete estados brasileiros. In: Oliveira, D.; Vieira; L. **Trabalho na Educação Básica: a condição docente em sete estados brasileiros**. 1ª ed., Belo Horizonte: Fino Traço, 2012, p.153-190.

PANISOARA, Ion Ovidiu; LAZAR, Iulia; PANISOARA, Georgeta; CHIRCA, Ruxandra; URUSU; Anca Simona. Motivation and continuance intention towards online instruction among teachers during the COVID-19 pandemic: The mediating effect of burnout and technostress. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 21, p. 8002, 2020.

PELLERONE, Monica. Self-Perceived Instructional Competence, Self-Efficacy and Burnout during the Covid-19 Pandemic: A Study of a Group of Italian School Teachers. **European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education**, v. 11, n. 2, p. 496-512, 2021.

PEREIRA, Erika Cristina de Carvalho Silva. **Síndrome de Burnout em professores de Educação Física: um estudo na perspectiva social cognitiva**. 2019. 169f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil, 2019.

PEREIRA, Erika Cristina de Carvalho Silva; RAMOS, Maély Ferreira Holanda; CAMARGO, Arlete Maria Monte de. Caracterização dos estudos sobre adoecimento docente na produção

acadêmica do PPGED- UFPA. *In*: CAMARGO, A. M. M.; GUTIERRES, D. V. G.; RIBEIRO, M. E. (org.). **Direito à educação pública**: políticas, formação docente e diversidade cultural. Curitiba: Appris, 2020, v. 2, p. 139-149.

PEREIRA, Erika Cristina de Carvalho Silva; RAMOS, Maély Ferreira Holanda; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares. Associação entre os níveis de autoeficácia e Burnout em professores de educação física. **Práxis Educacional**, v. 16, n. 41, p. 543-566, 2020.

PIOVEZAN, Patricia Regina; RI, Neusa Maria Dal. Flexibilização e intensificação do trabalho docente no Brasil e em Portugal. **Educação & Realidade**, v. 44, 2019.

RAMOS, Maély Ferreira Holanda. **Modelo social cognitivo de satisfação no trabalho e eficácia coletiva: percepções sobre a docência**. 2015. Tese (Doutorado em Teoria e pesquisa do comportamento) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

RODRIGUES, Andréa; SILVA, Gleice Coelho Gomes da; NASCIMENTO, João Gabriel de Vasconcelos; SEVERINO, Katiuscia Lucas; ROLLIN, Marc; PRIME, Marcia; MORAES, Marcos André de Oliveira; CÊIA, Maria Das Graças da Silva; SANTOS, Monique Souza; MOTA, Raquel Danielli; TIGOURDI, Salah. Educação básica e pandemia: entrevista com professores de quatro países. **Pensares em Revista**, n. 20, 2021.

SÁNCHEZ-PUJALTE, Laura; MATEU, Diego Navarro; ETCHEZHAR, Edgardo; YEPES, Talía Gómez. Teachers' Burnout during COVID-19 Pandemic in Spain: Trait Emotional Intelligence and Socioemotional Competencies. **Sustainability**, v. 13, n. 13, p. 7259, 2021.

SOUZA, Katia Reis de; SANTOS, Gideon Borges dos; RODRIGUES, Andréa Maria dos Santos; FELIX, Eliana Guimarães; GOMES, Luciana; ROCHA, Guilhermina Luiza da; CONCEIÇÃO, Rosilene do Carmo Macedo; ROCHA, Fábio Silva da; PEIXOTO, Rosaldo Bezerra. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

YILDIRIM, İrfan. The Correlation between Organizational Commitment and Occupational Burnout among the Physical Education Teachers: the Mediating Role of Self-Efficacy. **International Journal of Progressive Education**, v. 11, n. 3, p. 119-130, out. 2015.

ZADOK-GURMAN, Tzofnat; JAKOBOVICH, Ronit; DVASH, Eti; ZAFRANI, Keren; ROLNIK, Benjamin; GANZ, Ariel B.; LEV-ARI, Shahar. Effect of Inquiry-Based Stress Reduction (IBSR) Intervention on Well-Being, Resilience and Burnout of Teachers during the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 7, p. 3689, 2021.